Promoção da Saúde Mental de Adolescentes no Contexto Escolar por Meio da Extensão

Mental Health Promotion for Adolescents in School Through Extension Activities

Kauanny Sousa Florencio[1];
Natália Caroline de Sousa Aguiar[2];
Francisca Maria Soares da Silva Guimarães[3];
Alisson Vinicius dos Santos[4].

Resumo: A intervenção extensionista em escola de ensino médio favoreceu a expressão emocional, o diálogo e o fortalecimento de vínculos entre adolescentes. As dinâmicas participativas ampliaram o acolhimento, promoveram autoconhecimento e estimularam discussões sobre saúde mental, contribuindo para a prevenção do suicídio e para o engajamento dos jovens em práticas de cuidado.

Palavras-chave: Adolescente; Saúde Mental; Projetos; Universidades e Extensão universitária.

Abstract: The extension intervention in a high school setting fostered emotional expression, dialogue, and strengthened bonds among adolescents. Participatory activities expanded support, promoted self-awareness, and encouraged mental health discussions, contributing to suicide prevention and greater engagement in self-care practices.

Keywords: Adolescent; Mental Health; Projects; Universities and University extension.

1. Introdução

A transição da infância para a vida adulta, denominada adolescência, constitui uma etapa crucial do desenvolvimento humano, marcada por profundas transformações de ordem física, hormonal e emocional (Oliveira, 2022). Apesar do expressivo crescimento da população mundial de jovens entre 10 e 24 anos nas últimas décadas, esse grupo etário tem apresentado elevada vulnerabilidade a transtornos relacionados à saúde mental, notadamente à ansiedade e à depressão, que figuram entre as principais condições psicopatológicas associadas à adolescência (Kokkonen, 2023). Evidências indicam que a incidência desses transtornos tende a alcançar seu ápice por volta dos 14 anos de idade, período que antecede o ingresso do indivíduo na maioridade (Barcaccia, 2023).

Estima-se que aproximadamente um em cada sete jovens, com idades entre 10 e 19 anos, apresente algum tipo de transtorno mental, sendo a ansiedade e a depressão as condições mais prevalentes nessa faixa etária (WHO, 2023). Portanto, reconhecer esses

transtornos mentais em adolescentes como fatores que comprometem o desenvolvimento biopsicossocial dessa população implica reconhecer a necessidade de intervenções eficazes voltadas à prevenção do suicídio (Sganzerla, 2021).

Diante desse cenário, torna-se imprescindível compreender os fatores que podem atuar como mecanismos de proteção à saúde mental dos adolescentes, especialmente no contexto escolar (Diggs, 2024). Fatores como o bem-estar emocional e o apoio social exercem papel fundamental no engajamento escolar, contribuindo para a formação e melhoria do desempenho acadêmico (Valle, 2021; Nunes, 2025). O desenvolvimento de competências socioemocionais, tais como a capacidade de resolver problemas e de autorregular as emoções, possibilita que os estudantes enfrentem os desafios cotidianos com maior resiliência e autonomia (Antonio- Aguirre; Fernández; Revuelta, 2019).

Os transtornos mentais configuram-se entre as principais causas de sofrimento psíquico e de comprometimento do desenvolvimento saudável na adolescência, afetando significativamente a qualidade de vida e o processo de formação integral dos jovens. Essa realidade evidencia a necessidade de ações preventivas e interventivas voltadas ao fortalecimento da saúde mental e emocional dessa população (Oliveira, 2022; Du Toit, 2025).

Diante desse cenário, a valorização da vida no ambiente escolar emerge como uma estratégia essencial para a promoção da consciência coletiva, o fortalecimento da autoestima juvenil e a consolidação de valores fundamentais, como a dignidade, a empatia e o respeito mútuo (Colomeischi, 2022). As instituições de ensino, nesse sentido, devem assumir um papel protagonista na promoção da saúde, mobilizando seus recursos pedagógicos e humanos para a construção de espaços seguros, acolhedores e emocionalmente sustentáveis, capazes de favorecer o bem-estar e o desenvolvimento integral dos estudantes (OMS, 2023).

Diante disso, o presente estudo tem por objetivo analisar de que forma a intervenção extensionista no contexto escolar contribui para a prevenção do suicídio e promoção da saúde mental.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de uma ação de extensão universitária vinculada ao projeto "Bullying e Adolescência: Saúde, Comportamento e Desenvolvimento", envolvendo discentes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Psicologia e Nutrição do Centro Universitário da Vitória de Santo

Então – UNIVISA.

A metodologia adotada fundamenta-se na pesquisa-ação, por permitir a integração entre investigação e intervenção, com a participação ativa dos sujeitos envolvidos. Nesse contexto, os estudantes extensionistas atuaram de maneira colaborativa na construção do conhecimento, refletindo criticamente sobre suas práticas e experiências. Essa abordagem possibilitou o fortalecimento do vínculo entre teoria e prática, favorecendo uma aprendizagem transformadora e contextualizada.

As atividades foram planejadas com base em estratégias lúdico-pedagógicas, com o objetivo de criar um espaço de escuta ativa, diálogo e reflexão sobre a temática abordada. A condução metodológica inspirou-se nos pressupostos da pedagogia freireana, valorizando a autonomia dos participantes, a horizontalidade das relações e a construção coletiva e significativa do saber.

A aplicação dessa metodologia contribuiu para o desenvolvimento de um ambiente acolhedor e dialógico, no qual foi possível promover o compartilhamento de vivências e aprendizados mútuos.

2.1 Local do Estudo e População

A presente ação extensionista, com o tema "Valorização da Vida – Setembro Amarelo", foi realizada no mês de setembro de 2025, na Escola Estadual Professora Amélia Coelho,
localizada no município de Vitória de Santo Antão, estado de Pernambuco, Brasil. A referida instituição de ensino pertence à rede pública estadual e dispõe de infraestrutura composta por nove salas de aula, biblioteca, laboratório de informática móvel, quadra esportiva, auditório, diretoria, sala dos professores, cozinha e bloco de banheiros. O corpo técnico-administrativo da escola é formado por aproximadamente 45 profissionais, incluindo docentes, equipe administrativa e funcionários de apoio.

A escola atende exclusivamente ao nível médio, com um total de aproximadamente 479 estudantes regularmente matriculados. Esses alunos são provenientes de distintos bairros e comunidades da região. A população-alvo do estudo foi composta por adolescentes com idades entre 10 e 19 anos, matriculados no ensino médio da referida escola. A amostra foi selecionada de forma intencional, abrangendo os estudantes presentes no dia da realização

da ação educativa alusiva à campanha Setembro Amarelo. A participação nas atividades ocorreu de maneira voluntária e contou com a mediação de discentes extensionistas do projeto "Bullying e Adolescência: Saúde, Comportamento e Desenvolvimento".

2.2 Planejamento da ação

O planejamento das atividades foi orientado pelo objetivo central de fomentar o diálogo sobre saúde mental e valorização da vida, em consonância com os princípios da campanha "Setembro Amarelo", voltada à prevenção do suicídio e ao fortalecimento da atenção psicossocial entre adolescentes. A elaboração da proposta foi embasada em referências científicas atualizadas sobre saúde mental na adolescência, bem como em materiais de apoio publicados pelo Ministério da Saúde (2023) e pela Organização Mundial da Saúde – OMS (2023).

O processo de planejamento iniciou-se com a realização de reuniões entre os extensionistas envolvidos, com a finalidade de definir os objetivos da intervenção, selecionar estratégias pedagógicas adequadas e distribuir responsabilidades entre os membros da equipe. A abordagem metodológica escolhida foi de caráter lúdico e participativo, com o intuito de promover o protagonismo juvenil e facilitar a abordagem de temas sensíveis, como sofrimento psíquico, empatia, respeito à diversidade e prevenção do suicídio.

Além disso, elaborou-se um roteiro detalhado da ação, com a previsão de tempo para cada etapa: momento de acolhimento e apresentação, aplicação das dinâmicas, roda de conversa
e encerramento. O planejamento visou assegurar que todas as atividades ocorressem em um ambiente acolhedor, seguro e inclusivo, respeitando a diversidade e a singularidade dos participantes. A metodologia adotada privilegiou a realização das ações no formato sala a sala, promovendo maior proximidade com os estudantes, permitindo uma escuta mais qualificada e favorecendo o estabelecimento de vínculos e a construção coletiva do conhecimento.

2.3 Metodologias ativas - Dinâmicas

Durante a fase de organização, foram selecionadas dinâmicas interativas que favorecessem a escuta ativa, o diálogo e a expressão emocional dos adolescentes. Entre as

estratégias utilizadas, destacam-se:

2.3.1 Primeira dinâmica: Caixa de Reflexão

A primeira dinâmica, denominada Caixa de Reflexão (Figura 01), teve como objetivo estimular a expressão de sentimentos e pensamentos de forma anônima, proporcionando um espaço seguro de acolhimento e partilha. A atividade buscou promover o autoconhecimento e a sensibilização para o valor da palavra empática.



Figura 01 - Participantes vivenciando a "Caixa da Reflexão" - Elaborado pelo autor em 2025.

Inicialmente, cada participante recebeu um pedaço de papel e foi convidado a escrever uma palavra ou frase que gostaria de ouvir em momentos de dor, tristeza ou dificuldade
emocional. Em seguida, os papéis foram depositados em uma caixa, embaralhados e redistribuídos entre os presentes. Cada aluno leu, em voz alta, a mensagem recebida.

2.3.2 Segunda dinâmica: Bola de Reflexão

A segunda atividade, intitulada Bola de Reflexão (Figura 02), foi planejada com o intuito de incentivar a partilha de experiências positivas, lembranças significativas e fontes

pessoais de motivação para viver. A dinâmica promoveu o fortalecimento do senso de pertencimento e a valorização das vivências individuais.



Figura 02 - Participante vivenciando a dinâmica da "Bola da Reflexão" - Elaborado pelo autor em 2025.

Os participantes formaram um círculo e, com o auxílio de uma bola simbólica, foram convidados a completar a frase: *"Algo que me dá força para viver é..."*. A bola representava o direito à fala e o momento de escuta ativa, sendo que apenas quem a segurava podia se expressar, garantindo o respeito à vez do outro.

2.3.3 Roda de conversa

Além dessas atividades, foi realizada uma roda de conversa mediada pelos extensionistas, na qual foram discutidos temas relacionados ao autocuidado, à importância da
saúde mental, ao reconhecimento e manejo dos sentimentos, e à busca por apoio profissional em situações de sofrimento psíquico.

2.4 Análise dos dados

A análise dos dados foi conduzida com base em uma abordagem qualitativa, utilizando a análise de conteúdo temática. Essa técnica permitiu a identificação, categorização e interpretação dos núcleos de sentido presentes nas manifestações verbais e

comportamentais dos participantes durante as atividades desenvolvidas. A coleta das percepções ocorreu de forma observacional e participativa, sendo registrados aspectos das interações, falas espontâneas, reações emocionais e comportamentos observados ao longo das dinâmicas. Os extensionistas atuaram como observadores participantes, registrando em diário de campo os elementos mais significativos que emergiram nos encontros com os adolescentes. Com o intuito de organizar e sistematizar os dados qualitativos obtidos, foi elaborada uma tabela descritiva contendo as principais vantagens e limitações observadas em cada dinâmica aplicada. Essa sistematização permitiu uma análise comparativa entre as estratégias utilizadas, contribuindo para a avaliação da efetividade das metodologias empregadas.

3. Resultados e Discussão

Os resultados obtidos a partir da intervenção do projeto de extensão, cujo tema foi o processo de valorização da vida, desenvolvida com a participação de aproximadamente 35 estudantes do ensino médio e de uma docente da própria instituição, evidenciam que ações educativas estruturadas em metodologias participativas possuem grande relevância para a promoção da saúde e do bem-estar dos adolescentes.

Observou-se que a proposta de criar um ambiente seguro, acolhedor e horizontal favoreceu a expressão espontânea dos estudantes, permitindo que temas sensíveis frequentemente silenciados no espaço escolar emergiram de forma natural e reflexiva. A tabela 01, apresenta as principais vantagens e desvantagens que foram observadas em cada dinâmica utilizada.

Tabela 01 - Análise comparativa das vantagens e desvantagens de cada modalidade de dinâmica.

Dinâmica	Vantagens	Desvantagens
Dinâmica 01 - Caixa de reflexão	Participação ativa dos alunos, favorecido pelo anonimato. Maior engajamento dos alunos “tímidos e reservados”.	Ausência de comunicação verbal. Respostas amplas, dificultando a análise das percepções dos alunos.

Dinâmica 02 - Bola de reflexão	Execução rápida, permitindo que os alunos se conectem de forma mais espontânea. Ampliação das conexões entre os alunos. Favorecendo a identificação de pontos em comuns de motivação, apoio e experiências. Promoção de clima de acolhimento e fortalecimento de vínculo.	Possível desconforto ao compartilhar aspectos pessoais. Insegurança quanto a comparações ou exposições. Risco de respostas rápidas, repetitivas e genéricas.

Elaborado pelo autor, 2025.

A aplicação das dinâmicas “Caixa de Reflexão” e “Bola de Reflexão” possibilitou o desenvolvimento de um ambiente de acolhimento, escuta ativa e expressão emocional, favorecendo o compartilhamento de vivências e a construção de vínculos entre os participantes. Essas observações corroboram com a perspectiva de Corrêa (2000), que enfatiza que a fase da adolescência é um período de intensas transformações biopsicossociais, marcado por inseguranças e vulnerabilidades que, quando não acolhidas, podem conduzir a comportamentos de risco. Ao proporcionar espaço de fala e escuta, a intervenção atuou como fator de proteção emocional. Assim, a utilização de metodologias lúdico-pedagógicas apoiadas na pedagogia freireana reforça o protagonismo juvenil e a construção coletiva do conhecimento, alinhando-se à afirmação de (Ressel et al, 2011) de que práticas educativas participativas estimulam autonomia, responsabilidade e envolvimento crítico dos sujeitos.

Outro resultado relevante foi a disseminação das reflexões para os espaços familiar e comunitário, reforçando o papel da escola como agente estratégico de promoção da saúde, conforme apontado por organismos internacionais (OMS, UNICEF e UNESCO, 2023). A ampliação do diálogo para além dos muros escolares evidencia que as dinâmicas impactam tanto a dimensão intrapessoal quanto a social (Diggs, 2024). A melhoria no diálogo entre pares, professores e familiares está em consonância com (Antonio-Agirre, Fernández e Revuelta, 2019), que destacam a importância das habilidades socioemocionais e do apoio social como

fatores determinantes para o desempenho acadêmico. No contexto nacional, o suicídio é

uma das principais causas de morte entre jovens, reforçando a relevância de iniciativas, como projetos de extensão em escolas, voltados à valorização da vida (Ministério da Saúde, 2023).

Na dinâmica da Caixa de Reflexão, os estudantes escreveram palavras ou frases que gostariam de ouvir em momentos de dor, tristeza ou dificuldade emocional. Ao perceberem repetições nas mensagens, foi perceptível a reflexão sobre seus próprios sentimentos, gerando impacto emocional significativo e reforçando empatia e coletividade como bases da saúde mental. Durante a dinâmica da Bola de Reflexão, ao completarem a frase "Algo que me dá força para viver é…", os adolescentes relataram experiências pessoais e motivações, fortalecendo a coesão grupal e o sentimento de pertencimento.

Em análise a percepção evidencia que diferentes métodos produzem impactos complementares: a Caixa de Reflexão, por ser anônima, permitiu maior inclusão de adolescentes tímidos; já a Bola de Reflexão, mais intensa emocionalmente, revelou inseguranças iniciais, conforme descrito por (Souza et al, 2011), que destacam que atividades de fala espontânea exigem maturidade emocional variável entre adolescentes. Além disso, a (Casarin, 2025) ressalta que projetos de extensão no ambiente escolar fortalecem a integração entre universidade e comunidade e promovem práticas que ampliam autonomia, respeito e acolhimento. Os principais impactos identificados foram a abertura ao diálogo sobre sentimentos, o fortalecimento de vínculos interpessoais, o reconhecimento da importância do autocuidado, a ampliação da autonomia emocional e o estímulo à reflexão crítica sobre o valor da vida (Koehler, 2021). Os resultados confirmam a relevância das metodologias participativas e dialógicas na promoção da saúde mental entre adolescentes (Rocha et al, 2022).

Além disso, com o decorrer da atividade e a condução sensível dos mediadores, os adolescentes passaram a se engajar mais, tirando dúvidas sobre saúde mental e compartilhando aspectos íntimos, como sonhos, angústias, expectativas e receios. Foi perceptível pelos extensionistas presentes que os estudantes estavam esclarecidos dúvidas consideradas tabus, contribuindo para a quebra de barreiras comunicacionais no ambiente escolar. As interações entre alunos e mediadores evidenciam o fortalecimento da autoestima, da confiança e da capacidade de verbalizar sentimentos, fatores reconhecidos como protetores do adoecimento psíquico na juventude (Wen e Li, 2022). A intervenção

conseguiu criar um espaço seguro para expressão emocional, mesmo diante das limitações estruturais (Sganzerla, 2021).

Apesar dos efeitos positivos, foram observadas limitações como tempo reduzido, dispersão dos participantes e baixa adesão inicial, desafios comuns em grupos escolares heterogêneos. Mesmo assim, a participação aumentou gradualmente, fortalecendo o engajamento e a expressão emocional. O método qualitativo permitiu compreender percepções, experiências e emoções dos participantes adolescentes, revelando nuances que não seriam captadas por abordagens quantitativas. A experiência demonstrou a importância de práticas dialógicas e humanizadas para fortalecer vínculos, autonomia e proteção emocional.

Em síntese, os achados reforçam que metodologias participativas, dialógicas e afetivas são fundamentais para transformar a escola em ambiente mais humano, empático e formativo. A intervenção analisada evidencia o potencial da extensão universitária para promover saúde mental, fortalecer vínculos e contribuir para o desenvolvimento emocional e social dos adolescentes. Nesse sentido, a extensão universitária deve ser compreendida como espaço de mobilização e construção de conhecimentos, na relação entre universidade e sociedade, conforme apontam (Murbach 2022; Moreira 2024).

4. Conclusão

A intervenção extensionista no contexto escolar demonstrou fortalecer fatores de proteção e ampliar a promoção da saúde mental ao favorecer espaços de diálogo, acolhimento e expressão emocional entre adolescentes. Esses achados evidenciam o potencial dessas práticas para contribuir de maneira efetiva na prevenção do suicídio e no desenvolvimento de uma cultura escolar mais sensível e humanizada.

Agradecimentos

Ao Centro Universitário de Vitória de Santo Antão (UNIVISA) e Projeto de Extensão Bullying e Adolescência: Saúde, Comportamento e Desenvolvimento – UNIVISA. **Referências:**

ANTONIO-AGIRRE, I.; FERNÁNDEZ, A. R.; REVUELTA, L. El impacto del apoyo social y la inteligencia emocional percibida sobre el rendimiento académico en Educación Secundaria. European Journal of Investigation in Health, **Psychology and Education**, v. 9, n. 2, p. 109–118, 2019.

BARCACCIA, Barbara et al. O propósito de vida como um fator importante para o bem-estar e um elemento de proteção contra a depressão em adolescentes. **Frontiers in Psychology**, v. 14, 26 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Suicídio**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

CARLÉN, Kristina; SUOMINEN, Sakari; AUGUSTINE, Lírio. The association between adolescents' self-esteem and perceived mental well-being in Sweden in four years of follow-up. **BMC Psychology**, v. 11, art. 413, 25 nov. 2023.

CASARIN, Fabiana. *A Extensão Universitária na pós-graduação: construindo pontes para a transformação social*. **Revista Dialogos**, v. 24, n. 1, 2025.

COLOMEISCHI, Aurora Adina et al. Impacto de um programa de saúde mental escolar nas habilidades socioemocionais e dificuldades psicossociais de crianças e adolescentes. *Children (Basel)*, v. 9, n. 11, p. 1661, 30 out. 2022.

CORRÊA, A. C. P. A enfermagem brasileira e a saúde do adolescente. In: RAMOS, F. R. S.; MONTICELLI, M.; NITSCHKE, R. G. (Orgs.). *Um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro*. Brasília: ABEn/Governo Federal, 2000. p. 63–67.

DIGGS, Devin; DENIZ, Emre; TOSEEB, Umar. A conexão com a escola como fator de proteção entre adversidades na infância e resultados de saúde mental na adolescência. *Development and Psychopathology*, [S. l.], publicado online em 07 nov. 2024.

DU TOIT, Stefani et al. Psychosocial interventions for preventing mental health conditions in adolescents with emotional problems: a meta-analysis. *Journal of Adolescent Health*, v. 76, n. 2, p. 187-209, fev. 2025.

MOREIRA, Júlio da Silveira. *Extensão universitária entre o assistencialismo e o compromisso com o povo*. Revista Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 2024, 2024.

MURBACH, Marina Aggio; et al. *Contribuições da extensão universitária para formação inicial de professores(as)*. SciELO Preprints, 2022.

KOEHLER, S. M. F. A escola como promotora da saúde mental e do bem-estar dos jovens: relato de experiência de oficinas pedagógicas e psicológicas. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 31, e3139, 202

KOKKONEN, Pinja et al. Dificuldades, pontos fortes e sentimentos de insegurança em adolescentes: um estudo descritivo transversal na Finlândia. *Discover Mental Health*, v. 3, art. 17, 31 ago. 2023.

NUNES, Andréa Karla Ferreira; PIMENTEL, Fernando Sílvio Cavalcante. *Considerações sobre o engajamento estudantil: reflexões a partir da revisão de literatura*. Educação & Realidade, v. 41, 2025.

OLIVEIRA, J. P. et al. Saúde mental, fatores de risco e de proteção na voz de estudantes adolescentes. *Journal of Nursing and Health*, 2025.

RESSEL, L. B. et al. A vivência de acadêmicos de enfermagem como oficineiros em grupos de adolescentes. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 15, n. 2, p. 186–193, abr./jun. 2011.

ROCHA, Janaina Mota da; PITOMBEIRA, Mardênia Gomes Vasconcelos; ELEUTÉRIO, Benedita Lopes Fernandes; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira; CAPRARA, Andrea; JORGE, Maria Salete Bessa. Diálogos entre os serviços de saúde e a escola: articulação necessária para promoção da saúde do adolescente. *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, v. 3, n. 8, e381765, 2022.

SGANZERLA, Giovana Coghetto. *Risco de suicídio em adolescentes: estratégias de prevenção primária no contexto escolar*. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 25, e226820, 2021

SOUZA, J. C. M. A. et al. Uma visão multiprofissional nas mudanças ocorridas na adolescência. *Revista Paulista de Hebiatria*, set./out. 2011.

VALLE, Jéssica Elena; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. *Engajamento Escolar: Revisão de Literatura Abrangendo Relação Professor-Aluno e Bullying*. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 37, 2021

WEN, X.; LI, Z. Impact of Social Support Ecosystem on Academic Performance of Children From Low-Income Families: A Moderated Mediation Model. *Frontiers in Educational Psychology*, v. 13, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Adolescent mental health*. Geneva: WHO, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO); UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND

(UNICEF); UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL

ORGANIZATION (UNESCO). *How school systems can improve health and well-being: topic brief: mental health*. Geneva: WHO, 2023.

[1]Graduando em psicologia pela Universidade da Vitória de Santo Antão (UNIVISA). ORCID: 0009-0001-5462-0913; E-mail: kauany.sousa.florencio@gmail.com
[2]Graduanda em enfermagem pela Universidade da Vitória de Santo Antão (UNIVISA). ORCID: 0009-0001-7426-0126 E-mail: carolviola2021@gmail.com
[3]Graduanda em Farmácia pela Universidade da Vitória de Santo Antão (UNIVISA). ORCID: 0009-0000-7826-5445 Email: francisca.202411008@univisa.edu.br
[4]Doutorando e Mestre em Neuropsiquiatria e Neurociência do comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Professor do Centro Universitário de Vitória de Santo Antão (UNIVISA). ORCID: 0000-0002-8887-9755; E-mail: alissonsvinicius@gmail.com